

GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

agradecimentos:

Prof. João Martins Ribeiro
DD. Reitor da UFJF;
Dr. Almir de Oliveira
DD. Diretor do CDDC;
Entidades Comerciais;
Canais de Comunicação
e a todos que compreendem que:
“Mede-se a cultura de um povo pelo seu
teatro.” (Lorca.)

a onça de asas

de Walmir Ayala

DEPARTAMENTO DE TEATRO INFANTIL

DO

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS

promove

GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

A ONÇA DE ASAS

de Walmir Ayala

participam:
coelho

cegonha
macaco
leão
onça
mosquito azul
mosquito amarelo
urubu
cenário
figurino
máscaras
iluminação
sonoplastia
contra-regra
assistência de direção
ilustração de programa
direção

sérgio arcuri

sandra emilia costa
léa maria clifford kegele
luiz augusto egypto de cerqueira
nelma sandra gonçalves fróes
rita de cássia veiga
maria cristina brandão mendes
berenice pinheiro de paula
josé eduardo lessa arcuri
malu ribeiro
josé luiz ribeiro
josé luiz lignani
josé alberto
virginia maria fonseca
josé eduardo lessa arcuri
josé luiz rodrigues
josé luiz ribeiro.



**Era uma vez
uma onça vegetariana
que não gostava
de comer carne.**



Um dia ela resolveu sair de casa.

Colocou umas asas e procurou uma floresta bem calma para morar.

Esta floresta era governada pelo Rei Leão, um soberano justo e honesto.

Aí moravam apenas animais mansos que adoravam brincar na clareira, e que tinham muito medo de onças.

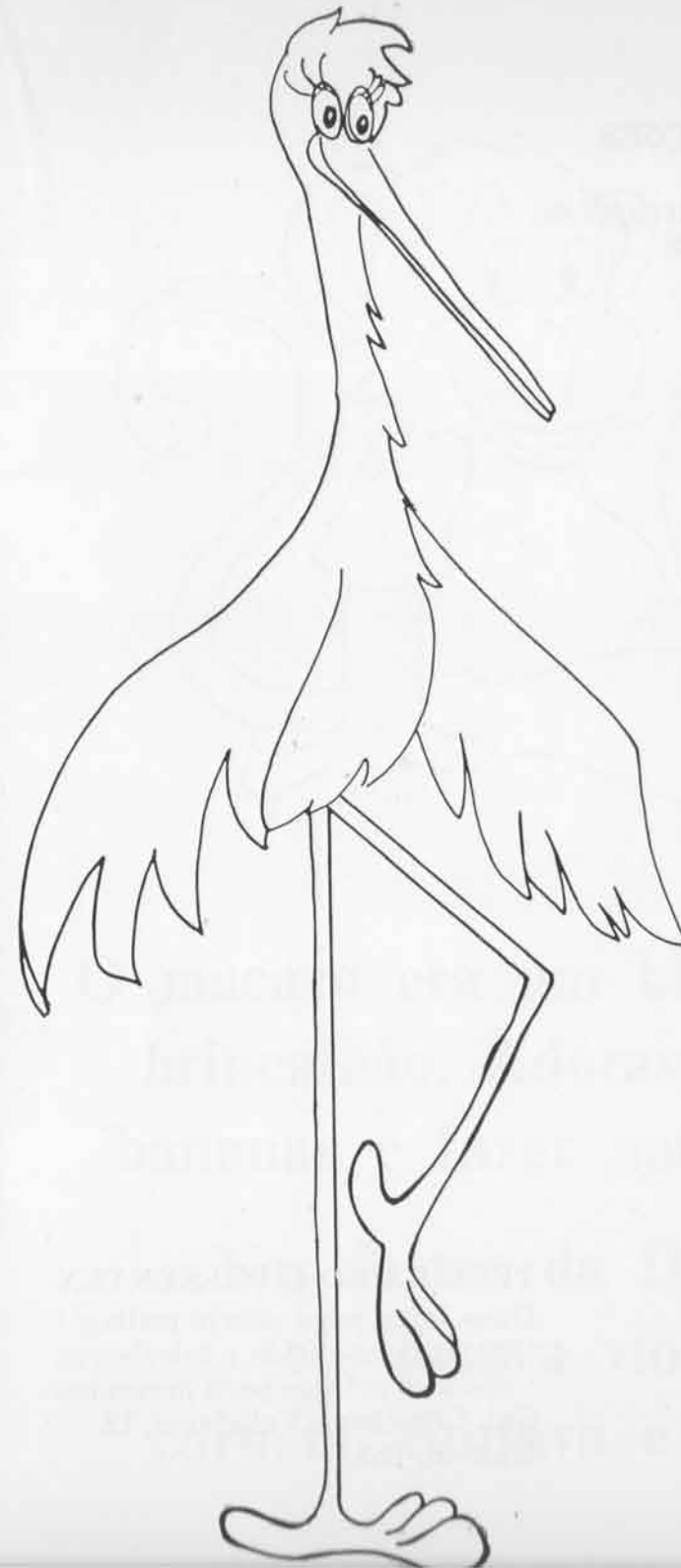
ABI-NASSER

Fios e máquinas

Matriz: Floriano Peixoto, 788

Filial: Gal. Ítala, loja 10.

**Escola Infantil
"O BALÃO VERMELHO"**
Rua Benjamin Constant, 1.110-A
Tel.: 2-0409
Cursos regulares:
Maternal
Jardim
1.º Grau.
Com aulas de Xadrez, Educação
Física, Inglês, Educação Ar-
tística, Eletricidade.
Cursos extracurriculares:
Judô
Ballet
Escolinha de Arte.



**A dona
cegonha
era uma
ave muito
sonhadora.
Adorava
tomar chá
e comer
bolo.
Era muito
gulosa.
Ela vivia
num lago
muito
lindo...
todo
azul...
e gostava
muito de
dançar!**

**NELSON IMPORTAÇÕES
LTDA.**

Artigos nacionais e estrangeiros.
Marechal Deodoro, 128.



TELE RÁDIO E PRESENTEX
Duas lojas para servir melhor !
• peças para rádios e televisores
• discos e artigos para presentes
Gal. Constança Valadares, 12
Halfeld, 652.



**O macaco era um bicho muito
brincalhão. Adorava comer
bananas e fazer macaquices.**

**Nas festas da floresta
ele tocava violão,
corneta, cantava e pulava!**



Além do macaco e da cegonha, morava na floresta um coelho muito nervoso. Tinha uma família grande e os coelhinhos eram muito levados.

Quando ele viu uma onça de asas achou aquilo muito esquisito. Ele tinha medo de onças e não acreditava que a onça de asas pudesse ser boa.

O coelho achava que, na primeira oportunidade, a onça caçaria os animais pequenos e sabia que as onças gostavam muito de coelho.

Ele passou então a tomar conta da onça...



O urubu era um bicho muito dorminhoco. Ele não habitava na clareira. Morava na terra das onças e fazia o trabalho de carteiro. Sempre que um bicho precisava mandar algum recado para outro que estivesse longe, o

Ponha os pés no lugar certo !
(pelo crediário)
REAL CALÇADOS
Marechal Deodoro, 547.

**NA
ZAPPA
TEM :**
Papellaria — Livraria — Xerox
Gal. Pio X, 27, 33, 62, 70.

urubu levantava vôo e fazia a carta chegar no lugar certo. Mesmo que fosse longe. Como ele só viajava de noite, vivia com sono!



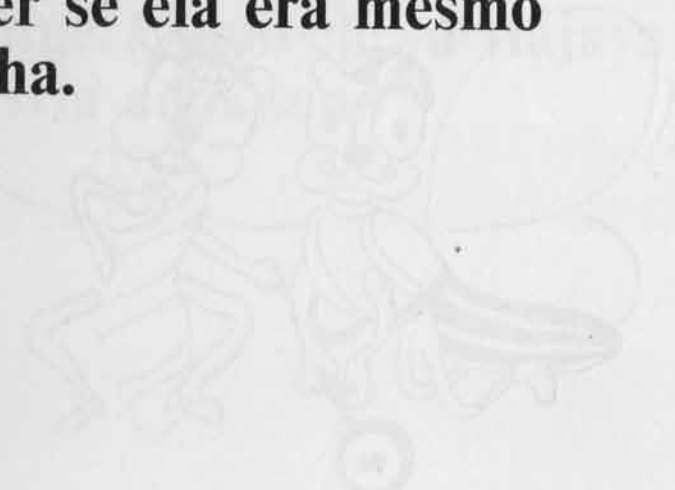
O Rei Leão não era nada bobo. Para manter a ordem na floresta ele tinha dois vigilantes detetives: o mosquito azul e o mosquito amarelo.

Os mosquitos tomavam conta de tudo e se algum bicho queria fazer desordem eles logo contavam ao rei.

CASA DAS CRIANÇAS

A mais antiga casa no gênero.
30 anos vestindo as crianças de
Juiz de Fora.
Halfeld, 804.

**Quando a onça de asas chegou,
eles também ficaram de olho nela,
para ver se ela era mesmo
boazinha.**



**FÁBRICA DE MALHAS
VALÉRIA**

O máximo na fabricação de
malhas para crianças.
Blusas, vestidos, etc.
Seção de varejo.
São João, 211.

Como se faz Teatro?

Fazer teatro é uma coisa muito gostosa. É muito bacana a gente deixar de ser a gente mesmo e virar outra pessoa ou mesmo um bicho. Depois, no teatro, tudo é sempre diferente. Em cada espetáculo acontece uma coisa variada. Apesar da gente vestir a mesma roupa e dizer as mesmas coisas, sempre acontece uma coisa nova.

Nós, do GRUPO DIVULGAÇÃO, fazemos teatro há sete anos, sem parar. Nós achamos teatro muito importante, porque ensina uma porção de coisas para a gente, e para quem assiste às nossas peças. Quando se vive um personagem diferente, numa vida também diferente da nossa, a gente aprende a conhecer os outros e acaba por aproveitar as lições que as histórias contam.

Mas, fazer teatro não é uma brincadeira. É uma coisa muito séria. A gente trabalha muito. Para fazer uma peça que dura apenas uma hora ou uma hora e meia, e repeti-la umas quinze ou vinte vezes, a gente ensaia, no mínimo, dois meses, todas as noites.

O teatro é assim como um relógio. Todas as peças têm que trabalhar bem, para que ele funcione direito e agrade a todos. O texto, isto é, a peça, tem que ser bom, interessante e ensinar alguma coisa de maneira agradável. Os atores, que representam os personagens, têm que traba-

lhar muito bem, mesmo que falem só uma ou duas palavras. A música tem que ser bem tocada para não abafar a voz dos atores. A iluminação tem que funcionar na hora certinha, senão atrapalha tudo. A cortina tem que abrir e fechar direito e as pessoas que costuram, as que serram e pintam a madeira ou qualquer material do cenário, têm que fazer seu trabalho com muita seriedade para tudo sair bom. Todo mundo é importante, porque, se qualquer coisa falhar, o espetáculo vai sair ruim.

Quando a gente vai montar uma peça, o nosso diretor, a pessoa que "bola" o espetáculo, escolhe o texto. Depois, ele vai ensaiar os atores, mostrar como eles devem representar, dar a marcação, que é a movimentação dos atores no palco, escolher a música e dizer como é que ele quer o cenário e as roupas.

Primeiro a gente faz o "ensaio de mesa" que é a leitura da peça. A gente lê muitas vezes para descobrir como é que são os personagens. Depois, o diretor distribui os papéis entre os atores. Todos os papéis são importantes, mesmo que sejam pequenos, por causa das peças do relógio.

Distribuídos os papéis, os atores começam a "compor o personagem". "Compor o personagem" é descobrir se ele é bom, mau, indeciso, etc. Cada ator tem que conhecer o personagem que vai representar como se fosse ele mesmo, senão não representa bem. Ele tem que "viver o personagem".

Depois, tem que cuidar da "expressão corporal", da maneira como ele usa o seu corpo, com a "postura" que é a maneira de se comportar em cena, o modo de andar, os gestos, etc. E há também a expressão vocal, que é o modo de falar. É preciso ser muito bem cuidada para não ficar falso. Ele tem que falar alto sem gritar, e falar de maneira a que todos não pensem que ele está recitando o papel, mas que acreditem que é o personagem que está falando. A interpretação é muito importante. Um velho não fala como um moço.

Vem então o trabalho do figurinista que desenha as roupas, o figurino da peça. Pela roupa, a gente pode saber se o personagem é triste, alegre, do nosso século ou de outra época. A roupa tem que estar de acordo com o personagem. Ele ajuda o ator a convencer o público. Da mesma maneira é a maquiagem, a pintura do rosto, que não é feita para fazer as pessoas ficarem bonitas, mas para fazer com que elas se pareçam com o personagem.

Do desenho do figurinista, as pessoas encarregadas da costura vão fazer as roupas. Elas costumam, escolhem as fazendas e os enfeites. Não é preciso comprar coisas caras para o figurino ficar perfeito. O importante é o efeito que se consegue no palco, debaixo da luz dos refletores.

O cenógrafo desenha o cenário que é construído pela equipe da cenotécnica. Eles serram a madeira, pintam, e procuram fazer tudo igual ao desenho. O cenário é muito importante numa peça. Ele transmite o "clima da peça", isto é, mostra o ambiente em que vai se passar a história. Às vezes, só pelo cenário a gente já sabe se a peça é alegre, triste,

dramática, ou se é uma comédia. O cenário também ajuda os atores.

A iluminação é muito importante numa peça moderna. Ela não serve só para clarear o cenário e permitir que o público veja a cena. Ela também ajuda o espetáculo. Os efeitos de luz, as luzes coloridas embelezam o espetáculo e ajudam o público a compreender e apreciar a peça. Ela é feita pelo iluminador, que manobra os refletores e spots, segundo um plano, geralmente feito pelo diretor.

Quando a peça tem música ou mesmo ruídos como os de um cachorro que late, um avião que passa, etc., entra o trabalho do sonoplasta, responsável pela sonoplastia, ou seja, a reprodução dos sons do espetáculo. O sonoplasta tem que estar sempre muito atento para mandar o som na hora certa, senão estraga tudo.

Quando a peça é feita por um grupo profissional, isto é, por pessoas que ganham dinheiro para fazer teatro, ela conta também com um produtor — que é a pessoa que financia a montagem e o pagamento do pessoal. Depois, ele retira seu dinheiro e o lucro da bilheteria.

O GRUPO DIVULGAÇÃO é amador. Ninguém recebe nada pelo seu trabalho. Todos fazem teatro porque gostam e porque acham importante. O dinheiro da bilheteria é utilizado para montar a peça seguinte.

Como vocês podem ver, é preciso muito tempo para que todas estas pessoas, juntamente com o contra-regra, responsável por todo o material que se usa em cena: copos, pratos, revólveres, etc., com o responsável pela cortina, bilheteria, etc. se ajustem e trabalhem juntos para que o espetáculo seja bom e agrade ao público.

Agora que você já conhece os bichos da floresta, depois que assistir à peça, pegue o seu lápis de cor e colora os desenhos deste álbum.

E você ainda pode desenhar a casa da onça, o lago da cegonha, tudo o que você achar bem bonito.